

93 - Bullying: A intimidade da violência; um estudo acerca das potencialidades indutoras do fenômeno em escolas do município de Ipatinga – MG

Marilane Santos, Angelo Vargas

O objetivo do estudo é investigar a incidência do bullying nas escolas do município de Ipatinga – MG. A pesquisa foi realizada em 06 escolas da rede pública de ensino e teve como sujeitos do estudo indivíduos entre 09 e 11 anos. A investigação assumiu as características de um estudo exploratório do tipo levantamento e ainda utilizou os recursos da pesquisa de campo participativa. É importante asseverar que o fenômeno designa um tipo de manifestação comportamental agressiva, cruel, de forma intencional e vias de regra usa dos atributos da superioridade física para intimidar. Nesta esteira, as vítimas são mais fracas ou hipossuficientes. A escola é um ambiente de significância no universo relacional das crianças e dos adolescentes e assim, quando o estudante não se sente bem na instituição ou não gosta de suas relações, apresenta desempenho insatisfatório e comprometimentos de ordem física e emocional, com sérios riscos à saúde. Destarte, resta inequívoco que a aceitação entre os pares constitui aspecto fundamental para o treinamento das competências sociais, fortalecendo, sobremaneira, as capacidades de reações diante de desafios e tensões. A agressividade nas escolas é um problema universal. O bullying e a vitimização representam diferentes tipos de envolvimento em situações de violência durante a infância e adolescência. Foi possível concluir que das 40 crianças estudadas, 38 já sofreram algum tipo de intimidação, agressão ou assédio, e referem que este fato teve consequências ruins e, atribui a culpa não só aos agressores, mas também a ambiência social, já que também se consideram autores de agressões e, portanto, simultaneamente, vítimas e vitimizadores. Não resta dúvidas, de que as estratégias preventivas e inibidoras do bullying constituem uma responsabilidade de todos os atores, nomeadamente a instituição escolar.

126

99 - Bullying: conhecer para minimizar consequências na saúde

Maria do Carmo Sousa, Beatriz Araújo, Beatriz Pereira

A violência entre os jovens tem sido motivo de grande preocupação e reflexão ao longo dos anos. Nas últimas décadas o bullying, assume particular importância, não só pelas formas que pode apresentar mas também pela persistência do comportamento agressivo e pela desigualdade de poder entre os intervenientes. Da produção científica sobressaem estudos de prevalência do bullying e dos tipos de comportamento bem como da eficácia de programas para a sua prevenção e minimização de danos pessoais e sociais. O contato com as crianças e adolescentes nas escolas, no desenvolvimento de projetos no âmbito da saúde, permitiu-nos constatar que o bullying é uma realidade preocupante que urge analisar do ponto de vista da saúde, no sentido de identificar variáveis preditoras dos comportamentos, sobre as quais se possa atuar para capacitar os jovens a lidar com situações de conflito e violência. A investigação que estamos a desenvolver consta de duas partes, a primeira um estudo piloto que nos permite saber da adequação da metodologia do estudo, bem como dos instrumentos de recolha de dados e que nos possibilita conhecer a relação entre o autoconceito, as estratégias de coping, o estilo de vida, a perceção que a criança e adolescente têm da

qualidade da sua vinculação com os pais e amigos e o bullying, São alguns resultados desse estudo que queremos apresentar nesta comunicação. Palavras- Chave: Bullying, Autoconceito, Estratégias de Cooping, Estilo de vida, Vinculação

106 - Entre o permitido e o transgressor – as respostas corporais-autorais das crianças no espaço-tempo escolar

Rosana Farenzena, Beatriz Pereira

A legitimidade atribuída à relação criança-escola revela-se no aumento do número dos anos de escolaridade obrigatória para a infância. Entretanto, o acesso universal e, progressivamente antecipado ao sistema de educação formal parece favorecer mais a conservação de um modelo do que a sua renovação. Um estado de tensão permanente pauta as relações aluno professor e a ideia de um jogo de forças intergeracional atravessa os discursos educativos daqueles que vivem o quotidiano escolar. A compactação de ofícios – de aluno e de criança -, implicada no modelo de educação formal configura a gênese da problemática. Prova irrefutável de que há lacunas no exercício da cidadania infantil e na participação influente dessa categoria social geracional, é a precariedade dos espaços físicos e dos tempos destinados às vivências lúdicas, nas quais se inserem os jogos e as brincadeiras. Edifícios escolares, ainda que construídos recentemente, apresentam simulacros de quadras e equipamentos, na medida em que são recursos mínimos diante da quantidade de crianças a utilizá-los. Dias de chuva incrementam o stress, quando não o caos. Para melhor compreender a cultura infantil produzida nos limites da cultura escolar, desenvolvemos um estudo através de observações do quotidiano escolar e entrevistas com crianças da pré-escola, do 1º e do 3º ano do 1º ciclo, bem com a professores e funcionários. Essas vozes espelham as relações de poder entre categorias; os processos socializadores efetivamente promovidos e sinalizam para o princípio do bem-estar superior das crianças como um horizonte não tocado. Evidenciam que a escola para a infância a desconhece, do ponto de vista dos direitos que proclama sem concretizar e da especificidade de uma linguagem lúdica-corporal. Este feedback nos dão as crianças, desde que alçadas ao direito da participação. No âmbito das suas respostas autorais e de um equilíbrio entre o permitido e o transgressor, identificamos iniciativas que permitem afirmar uma identidade geracional através da ativa participação do corpo, ainda que contrária à normatividade institucional.

185 - Bullying Escolar: um estudo longitudinal sobre vitimação

Paulo Costa, Rosana Farenzena, Hugo Simões, Beatriz Pereira

A vitimação na escola está frequentemente ligada aos comportamentos de agressão e/ou intimidação, entre pares. Na lógica de uma compreensão contextual e longitudinal da vida escolar de crianças e/ou jovens, desenvolvemos um estudo sensível às especificidades das interações entre pares. Nesta perspetiva, a investigação realizada com alunos de uma escola pública portuguesa, tem como objetivo conhecer a prevalência dos comportamentos de vitimação intra-geracional no 3º ciclo do ensino básico e a respectiva evolução ao longo de três anos letivos, através da descrição e análise da frequência e das múltiplas formas de vitimação